

# Revista Eutomia - Ano III - Volume 1 - Julho/2010

## Fragmentos

Julia Larré (UFPE)<sup>1</sup>

Todo um tempo imerso em papel fotográfico, amarelado. Sorrisos verdadeiros. Hoje o sorriso não é mais o mesmo, a ruga na cara condena horas de desespero e ansiedade. A pele é papel fotográfico. O fôlego. Não é mais o mesmo.

O céu extermina o dia e a noite, cortina de teatro, fecha as horas. A noite aponta os condenados e emudece as mulheres na rua. Estilhaços, essas fotos. Parte de mim que hoje é sombra. Cada uma é um sol particular que me remete a momentos de milésimos de segundo. Cheiro – passa correndo – daquele dia com o vento frio no rosto. Passeio no verão fresco – as árvores sempre atrás de mim.

Por que foto não sai em hora triste? Até quando se tira, queima pra não lembrar. Me leva a um tempo em que eu era mais livre, solto, minha boca de cheiro puro, de verdade, de inocência. Só. Criança só faz coisa boa. Só por ser criança não se pode dar errado.

\*

Partindo de um segundo perdido, minha infância rodeia os dias. Lembranças estilhaçadas, praticamente incontroladas. Parece que o olhar fica novamente atento debaixo da saia de minha mãe.

\*

Porto-passagem. Havia um tempo em que possuí a esperança de crescer e virar um cara forte. Agora que cresço indefinidamente quero parar e ficar aqui. O navio já não me leva mais.

\*

Ela vai caminhando. Joga tudo em cima de uma cama, num quarto com cheiro forte de mofo. Cama redonda, lençóis lisos. Travesseiros perfeitamente postos lado a lado. Liga o ar de indefinição. O olhar que engana. Aquele que parece ser superior a qualquer desejo.

---

<sup>1</sup>Julia LARRÉ, Mestrando em Linguística  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Programa de Pós-graduação em Letras  
jlarre1304@gmail.com

\*

Mão deslizando sobre a terra da pele. Por um segundo tudo desaba ao olhar o espelho. *Flash* de infância naquele olhar de sonho e tristeza.

\*

As fotos perdidas na parede do quarto.